

TCM N° 77

φ

FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CURSO DE SAÚDE PÚBLICA

ESTÁGIO DE CAMPO MULTIPROFISSIONAL

1976

BIBLIOTECA
FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

ESTÁGIO DE CAMPO MULTIPROFISSIONAL

GRUPO G

Localidades.

Lagoinha

Natividade da Serra

Redenção da Serra

São Luiz do Paraitinga

Vale do Paraíba

EQUIPE PARTICIPANTE

<i>Anna Candida Maia Foizer</i>	<i>Farmacêutica</i>
<i>Carmem Nishina</i>	<i>Odontóloga</i>
<i>Mabel Paiato Teixeira</i>	<i>Educadora Sanitária</i>
<i>Maria José Cassab Brólio</i>	<i>Médica</i>
<i>Maria do Rosário Peres da Silva</i>	<i>Enfermeira</i>
<i>Mario Narduzzo</i>	<i>Engenheiro Químico</i>
<i>Neuza de Freitas Cordoni</i>	<i>Cientista Social</i>
<i>Nilza Santana Campesan</i>	<i>Advogada</i>
<i>Noel Alves Pereira</i>	<i>Administrador de Empresas</i>
<i>Shirley Mendes Gigliotti</i>	<i>Bióloga</i>
<i>Vera Sillos de Freitas</i>	<i>Enfermeira</i>
<i>Wilson Reblin</i>	<i>Médico</i>

Supervisor - Dr. Almério de C. Gomes

1. Introdução	1
2. Objetivos	2
3. Histórico	3
4. Aspectos Administrativos	4
5. Localização geográfica	
5.1. Localização no Estado de São Paulo	5
5.2. Mapas dos Municípios	6
Lagoinha	
São Luiz do Paraitinga	
5.3. Localização geográfica	
Características geográfica	7
6. Aspectos demográficos	
Distribuição da população	8
Distribuição por sexo e faixa etária	9
Distribuição (%) por faixa etária	10
7. Diagnóstico de Saúde	
Coeficiente de mortalidade geral e natalidade	11
Coeficiente de mortalidade infantil, natimortalidade, neo-natal e infantil tardia	13
Razão de mortalidade proporcional de Swaroop:Ue. ura	15
Gráfico de Coeficiente de natalidade e mortalidade Geral de Lagoinha	17
Gráfico de Coeficiente de natalidade e mortalidade Geral de São Luiz do Paraitinga	
Gráfico de mortalidade infantil, neo-natal e infantil tardia de Lagoinha	
Gráfico de mortalidade infantil, neo-natal e infantil tardia de São Luiz do Paraitinga	

7.1. Determinação de Prioridades

Ordem de Prioridades dos problemas de saúde no Município de Lagoinha	18
Ordem de Prioridade dos problemas de saúde no Município de Natividade da Serra	19
Ordem de Prioridades dos problemas de saúde no Município de Redenção da Serra	20
Ordem de Prioridade dos problemas de saúde no Município de São Luiz do Paraitinga	21
Os seis principais problemas de saúde nos quatro municípios	22
Causas de consulta médica nos quatro municípios	23
8. Fatores condicionantes	24
- Renda do Município de São Luiz do Paraitinga	
Renda "per capita"	
Ocupação	
Educação	
Condições de habitação	
Vias de comunicação	
Comunicação	
Informação dos Serviços de Saúde	
Distribuição dos alunos no Município	
- Renda do Município de Lagoinha	
Renda "per capita"	
Ocupação	
Educação	
Condições de habitação	
Vias de Comunicação	
Comunicação	
Informações dos Serviços de Saúde	
Distribuição dos alunos no Município	

- Aspectos gerais de saneamento básico	30
Água - Esgoto - Resíduos sólidos	
Redenção da Serra	
Lagoinha	
Natividade da Serra	
São Luis do Paraitinga	
- Dados gerais do Município de Lagoinha	33
- Dados gerais do Município de São Luiz do Paraitinga	35
9. Recursos Assistenciais	
Recursos Institucionais e humanos	39
Disponibilidade e utilização de recursos dos C.S. nos quatro municípios	40
Utilização dos recursos de consulta médica dos C.S.	
Utilização dos instrumentos requeridos para visita domiciliar	41
Utilização dos instrumentos requeridos para vacinação	41
Utilização de instrumento de fiscalização sanitária	42
Recursos hospitalares em São Luiz do Paraitinga	44
Principais causas de hospitalização em São Luiz	47
10. Análise das prioridades dos problemas de Saúde segundo o Diagnóstico de Saúde	48
11. Sugestões Programáticas	51
12. Justificativas	54
13. Bibliografia	

- *Introdução*

No presente trabalho realizado, como parte das atividades da Disciplina de Estágio de Campo Multiprofissional, foi dada continuidade aos trabalhos iniciados no ano anterior, tendo em vista uma maior integração multiprofissional e a apresentação de um Diagnóstico de Saúde e Sugestões Programáticas para os municípios de Lagoinha, Natividade da Serra, Redenção da Serra e São Luiz do Paraitinga.

II - Objetivos

Através da análise dos dados coletados em 1975, avaliar o nível de Saúde daqueles municípios e pela aplicação das Técnicas CENDES/OPS e de Programação-Integrada tentar apresentar alguma programação em Saúde para aquela área.

III - Histórico

A algumas dezenas de quilômetros distante de Taubaté, encontram-se quatro municípios integrantes do Vale do Paraíba, cuja história liga-se à cultura do café e a escravidão brasileira. Com a decadência da economia cafeeira, estes municípios entraram em declínio, ocorrendo um deslocamento da população para os polos de maior atração da região ou seja Taubaté, - São José dos Campos e Guaratinguetá; (área de maior desenvolvimento econômico no eixo São Paulo - Rio).

V - *Localização Geográfica*

Os municípios de Lagoinha, Natidade da Serra, Pedenção da Serra e São Luiz do Paraitinga, são autônomos pertencendo ao Distrito Sanitário de Taubaté, - com exceção de Lagoinha pertencente ao Distrito Sanitário de Guaratinguetá. Todos ligados a Divisão Regional de Saúde do Vale do Paraíba, DRS 3 Coordenadoria de Saúde da Comunidade, da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo.

5.3. Características Geográficas

Esses municípios estão localizados no Alto Paraíba, junto a Serra do Mar, apresentando as seguintes características geográficas.

Municípios	Extensão territorial (km ²)	Altitude (m)	Temperatura Média Anual (°C)	Precipitação Pluv.			Umidade relativa (HR%+)	Hidrografia
				total anual (mm)	média mes + chuv.	média mes + seco		
Lagoinha	251	915	18,5	1250/ 1450	210/ 270mm	15/40 mm	82	Rio Paraitinga Rio do Peixe Rib.do Pinhal
Natividade da Serra	848	700	20,0	1250/ 2300	210/ 330mm	20/ 120mm	83	Rio Paraíbauna Rio do Peixe Rio Paraitinga R.Lour. Velho
Redenção da Serra	319	760	19,5	1200/ 1300	200/ 250mm	30/50 mm	82	Rio Paraitinga Rib.Palmital Rib. dos Venâncios Rib.Samambaia Rib.dos Afonsoos
São Luiz do Paraitinga	701	749	19,5	1250/ 3200	210/ 320mm	20/90 mm	82	Rio Paraitinga Rio Paraíbauna Rio Claro Rib.Turvo Rio da Prata Rio Ipiranga

TABELA Nº 1

Distribuição da população dos municípios de São Luiz do Paraitinga, Lagoinha, Redenção da Serra e Natividade da Serra, considerando a área urbana e rural segundo estimativas para 1974.

Dist. Munic.	Urbana		Rural		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
São Luiz	3103	26,6	8552	73,4	11655	100
Lagoinha	1225	21,5	4469	78,5	5694	100
Redenção	1215	22,0	3920	78,0	5135	100
Natividade	1412	14,0	8545	86,0	9957	100
Total	6955	21,4	25486	78,6	32441	100

FONTE:- Dados coletados pelos alunos da FSP durante o estágio de Campo Multiprofissional - ano 1975

A tabel nº 1, deixa patente a concentração da população dos 4 municípios na área rural (78,6%) donde poderíamos afirmar ser este contingente centro-dependente. No entanto, também a população urbana se encontra carente de serviços médico-hospitalares, segundo as informações de que dispomos. Essa constatação, porém, não exclui um fato: a força de trabalho real está concentrada na área rural, completamente desassistida e necessitando da atenção dos órgãos oficiais de saúde.

TABELA Nº 2

Distribuição da População por sexo e faixa etária, para os Municípios de Lagoinha; Natividade da Serra, Redenção da Serra e S. Luiz do Paraitinga, segundo estimativas para 1974.

Munic. Sexo Faixa etária	Lagoinha			Nativ. da Serra			Reden. da Serra			S. Luiz do Parait.			Total Geral		
	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T
	0 — 1	106	96	202	184	131	315	75	73	148	202	165	367	567	465
1 — 5	366	389	755	635	640	1275	309	280	589	693	719	1412	2003	2028	4031
5 — 15	859	879	1738	1495	1433	2928	803	752	1555	1759	1715	3474	4916	4779	9695
15 — 20	297	293	590	562	521	1083	290	279	569	633	588	1221	1782	1681	3463
25 — 50	952	848	1800	1576	1510	3086	798	756	1554	1952	1807	3759	5278	4921	10199
50 e +	360	248	608	691	575	1266	365	351	716	758	658	1416	2174	1832	4006
idade ign.	1	-	1	1	3	4	1	3	4	3	3	6	6	9	15
Total Geral	2941	2753	5694	5144	4813	9957	2641	2494	5135	6000	5665	11665	16726	15715	32441

FONTE:- Conheça seu município - Região Vale do Paraíba - Tomo I - Vol 3 e Tomo II de 1974

Obs :- A população de 0 a 1 ano se apresenta muito baixa, acredita-se haver subregistros de nascimento.

TABELA Nº 4 - Coeficiente de mortalidade geral e natalidade (por 1000 habitantes) nos municípios de Lagoinha; Natividade da Serra, Redenção da Serra, e São Luiz do Paraitinga-Est. de S. Paulo anos 1970 - 1974

Anos	Lagoinha		Natividade da S.		Redenção da Serra		S. Luiz do Paraitinga	
	mort. geral	natalidade	mort. geral	natalidade	mort. geral	natalidade	mort. geral	natalidade
1970	7,5	36,3	8,7	31,8	6,8	19,3	8,8	34,8
1971	12,1	46,5	6,3	27,6	7,6	25,6	9,3	32,2
1972	9,7	36,4	5,8	29,0	8,1	29,2	10,4	37,2
1973	7,7	30,6	6,8	29,0	6,3	21,9	11,9	39,5
1974	13,0	31,0	6,6	24,0	7,7	30,1	9,8	36,5

(*) óbitos e nascidos vivos residentes

FONTES:- D.E.E. Anuários de 1970-71-72

Mapas Demográficos Sanitários da SES. 1973-74

O Coeficiente de Mortalidade Geral - apresenta variações pouco significativas na área em questão, com exceção de Lagoinha, que de 1973 para 1974 sofreu alterações bastante evidentes no seu C.M.G. este, de 7,7, - elevou-se para 13,0 por 100 habitantes. A isso poderia ser atribuído:

1. erro na coleta dos dados;
2. invasão de óbitos por imigração maciças; improvável, não é polo de atração;
3. ocorrência de epidemia

O Coeficiente de Natalidade - é uma medida da velocidade relativa com que os nascimentos ocorrendo na população e serve como medida da grandeza do problema, da atenção pré-natal, pós-natal e infantil. Nos países de alta mortalidade infantil geralmente o coeficiente de natalidade é

elevado e reflete o nível econômico social da população, tais como os dados apresentados em Lagoinha e Natividade da Serra (tabela nº 4). Nas localidades de Natividade da Serra e Redenção da Serra os dados estão muito baixos, o que poderá ser explicado pelo subregistro.

TABELA Nº 5 - Coeficientes de mortalidade infantil, natimortalidade, neo natal e infantil tardia (por 1000 nascidos vivos) nos municípios de Lagoinha, Natividade da Serra, Redenção da Serra e São Luiz do Paraitinga - SP anos 1970 a 1974 (*)

Anos	Lagoinha				Natividade da Serra				Redenção da Serra				São Luiz do Paraitinga			
	mort. infan.	nati. mort.	neona tal	inf. tard.	mort. inf.	nat. mort.	neo-natal	inf. tard.	mort. inf.	nat. mort.	neona tal	inf. tard.	mort. inf.	nat. mort.	neona tal	inf. tard.
1970	78,8	59,1	29,5	49,3	78,9	41,0	31,5	47,3	70,7	40,4	20,2	50,5	46,8	44,3	19,7	27,1
1971	80,1	26,7	42,0	38,2	62,7	33,2	29,5	33,2	30,5	38,2	7,6	22,9	71,2	37,0	31,7	39,6
1972	91,8	38,7	24,2	67,6	64,1	28,5	17,8	46,3	67,1	33,6	33,6	33,6	65,5	38,4	33,9	31,6
1973	80,0	28,6	34,3	45,7	39,7	30,5	14,4	25,3	36,0	27,0	9,0	27,0	77,9	10,5	37,9	40,0
1974	89,4	50,3	34,3	57,1	97,3	26,5	39,8	57,5	32,9	-	19,7	13,2	83,5	18,1	18,1	65,5

(*) - óbitos e nascidos vivos residentes

FONTE - D.E.C. Anuários de 1970-71-72

Mapas demográficos sanitários da SES - SP 1973-74

Coeficiente de Mortalidade Infantil

Representa um dos melhores indicadores do nível de saúde, aqui, apresenta-se com oscilações aberrantes, pela inexistência de um sistema coerente de registros de dados vitais, e pela ausência de assistência médico hospitalar.

Numa população concentrada na área rural, de baixo nível sócio-econômico, carente de serviços médico-sanitários, era de se esperar C.M.I. muito maiores e tentando a aumentar.

Todos esses dados obtidos para a análise do presente trabalho, embora não sejam de inteira confiabilidade, pelas condições das regiões onde foram pesquisados, refletem a necessidade de incrementar a assistência no Setor Materno-Infantil.

TABELA Nº 6 -

Razão de mortalidade proporcional de Swaroop Uemura nos municípios de Lagoinha, Natividade da Serra, Redenção da Serra e São Luiz do Paraitinga. São Paulo-anos 1970 a 1974 (")

<i>municíp.</i> Anos	Lagoinha	Natividade da Serra	Redenção da Serra	São Luiz do Paraitinga
1970	38,1	52,9	62,9	51,5
1971	47,1	45,2	74,4	56,9
1972	47,3	39,3	56,1	27,8
1973	43,2	41,5	59,4	46,2
1974	40,0	41,9	66,7	47,9

(") óbitos e nascidos vivos residentes

FONTE:- D.E.E. Anuário De 1970 - 71 - 72

Mapas demográficos sanitários da SES - SP 1973-74

Razão de Mortalidade Proporcional de Swaroop-Uemura

Apresentando uma oscilação inteiramente fora de propósito em São Luiz do Paraitinga, no ano de 1972 (21,8%) Swaroop Uemura apresenta-se instável nos quatro municípios, não permitindo uma análise de tendências, mesmo porque a série histórica é de apenas 5 anos.

Podemos concluir, que, mantendo-se baixa, a razão de mortalidade proporcional, denota-baixo nível de Saúde, o que acontece nos quatro municípios, com exceção de Redenção da Serra, que apresenta 62,9 e 74,4 % nos anos de 1970 e 1971, e esse fato é significativo de outras variáveis que não são de nosso conhecimento fazendo crer que tenha havido má elaboração do indicador.

Gráficos

- Mortalidade Geral

- Mortalidade Infantil

- Curva de mortalidade proporcional

(Nelson de Moraes)

7.1. Determinação de Prioridades

TABELA Nº 7

Ordem de prioridade dos problemas de saúde do município de LAGOINHA-SP
período de 1970 - 1974

ordem de prioridade de problema	ordem de taxa mortalidade	PROBLEMAS DE SAÚDE	Código	Fator Q	Coefficiente de mort. por causa de terminada
1	1	Sintomas e Estados Mal Definidos	XVI	418,36	774,38
2	3	Doenças Infecciosas e Parasitárias	I	45,37	35,20
3	3	Doenças das glândulas endócrinas, da nutrição e do metabolismo	III	20,72	35,20
4	4	Anomalias Congênitas	XIV	17,93	17,60
5	4	Tumores (Neoplasmas)	II	9,88	17,60
6	2	Doenças do Aparelho Circulatório	VII	4,76	70,40
7	-	Doenças do sangue e dos órgãos Hematopóéticos	IV	1,51	-
8	-	Transtornos Mentais	V	0,66	-
9	-	Doenças do Sistema Nervoso e dos Órgãos do Sentido	VI	0,38	-
10	-	Doenças do Aparelho Respiratório	VIII	9,29	-
11	-	Doenças do Aparelho Digestivo	IX	8,63	-
12	-	Doenças do Aparelho Gêrito-Urinário	X	3,20	-
13	-	Complicações da gravidez do parto e do puerperio	XI	4,67	-
14	-	Doenças da pele e do tecido celular subcutaneo	XII	1,28	-
15	-	Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	XIII	0,91	-
16	-	Certas causas de morbidade e mortalidade Perinatais	XV	0,58	-
17	-	Acidentes, envenenamentos e violencia	XVII	-	-

TABELA Nº 8

Ordem de prioridades dos problemas de saúde no município de NATIVIDADE DA
SERRA - SP. período de 1970 - 1974

ordem de prioridade do problema	ordem da taxa de mortalidade	PROBLEMAS DE SAÚDE	Código	Fator Q	Coefficiente de mort. por causa determinada
1	1	Sintomas e Estados Mal Definidos	XVI	226,80	127,07
2	3	Doenças Infecciosas e Parasitárias	I	33,47	30,96
3	4	Doenças do Aparelho Circulatório	VII	10,40	30,95
4	2	Tumores (Neoplasmas)	II	9,49	41,27
5	6	Complicações da gravidez, do parto e do puerpério	XI	6,81	10,32
6	5	Acidentes, envenenamentos e violencias	XVII	6,43	20,63
7	-	Doenças do Aparelho Respiratório	VIII	1,16	-
8	-	Doenças do sangue e dos Órgãos Hematopoiéticos	IV	0,76	-
9	-	Doenças do Aparelho Digestivo	IX	0,40	-
10	-	Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	XIII	0,34	-
11	-	Doenças da pele e do tecido celular sub-cutâneo	XII	0,29	-
12	-	Doenças do Sistema Nervoso e dos Órgãos dos sentidos	VI	0,19	-
13	-	Doenças do Aparelho Genito-Urinário	X	0,14	-
14	-	Transtornos Mentais	V	0,08	-
15	-	Doenças das glandulas endócrinas, da nutrição e do metabolismo	III	0,05	-
16	-	Certas causas de morbidade e mortalidade Peri-natais	XV	-	-
17	-	Anomalias Congênitas	XIV	-	-

TABELA Nº 9

Ordem de prioridade dos problemas de saúde no município de REDENÇÃO DA SERRA-SP.,
período de 1970 - 1974.

<i>ordem de prioridade de problema</i>	<i>ordem da taxa de mortalidade</i>	<i>PROBLEMAS DE SAÚDE</i>	<i>Código</i>	<i>Fator Q</i>	<i>coeficiente de mortalidade por causa determinada</i>
1	1	<i>Sintomas e Estados Mal Definidos</i>	XVI	311,30	451,42
2	2	<i>Doenças infecciosas e parasitárias</i>	I	37,30	98,41
3	6	<i>Doenças glândulas endócrinas, da nutrição e do metabolismo</i>	III	25,98	19,62
4	5	<i>Anomalias congênitas</i>	XIV	16,88	19,63
5	5	<i>Acidentes, envenenamentos e violências</i>	XVII	15,06	19,63
6	4	<i>Tumores (Neoplasmas)</i>	II	10,21	78,50
7	-	<i>Doenças do Aparelho Digestivo</i>	IX	9,25	-
8	-	<i>Doenças do sangue e dos Órgãos Hematopóiticos</i>	IV	3,54	-
9	3	<i>Doenças do Aparelho Circulatório</i>	VII	2,71	98,41
10	7	<i>Doenças do Aparelho Respiratório</i>	VIII	2,58	19,62
11	-	<i>Doenças da pele e do tecido celular sub-cutâneo</i>	XII	2,38	-
12	-	<i>Doenças do Aparelho Gênit-Urinário</i>	X	1,81	-
13	-	<i>Doenças do Sistema Nervoso e dos Órgãos dos Sentidos</i>	VI	1,44	-
14	-	<i>Doenças do Sistema Osteomuscular e do tecido conjuntivo</i>	XIII	1,16	-
15	-	<i>Transtornos Mentais</i>	V	0,58	-
16	-	<i>Complicações da gravidez, do parto e do puerpério</i>	XI	0,07	-
17	-	<i>Certas Causas de Morbidade e Mortalidade Peri-Natais</i>	XV	-	-

TABELA Nº 10 -

Ordem de prioridade dos problemas de saúde do município de SÃO LUIZ DO PARAITINGA,
SP - período de 1970 - 1974.

ordem de prioridade de problema	ordem da taxa de mortalidade	PROBLEMAS DE SAÚDE	Código	Fator Q	coeficiente de mortalidade - por causa determinada
1	1	Sintoma e Estados Mal Definidos	XVI	307,15	739,43
2	3	Doenças Infecciosas e Parasitárias	I	72,23	67,22
3	2	Doenças do Aparelho Circulatório	VII	44,55	75,62
4	5	Doenças do Aparelho Respiratório	VIII	24,37	16,80
5	6	Acidentes, envenenamentos e violências	XVII	12,99	8,40
6	-	Doenças do Aparelho Gêrito-Urinários	X	10,64	-
7	6	Doenças do Aparelho Digestivo	IX	9,86	8,40
8	4	Certas Causas de Morbidade e Mortalidade Perin-Natais	XV	7,34	16,81
9	7	Doenças das glândulas endócrinas da nutrição e do metabolismo	III	6,99	1,61
10	-	Doenças da pele e do tecido celular sub-cutâneo	XII	4,39	-
11	-	Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	XIII	3,14	-
12	8	Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	VI	2,84	0,80
13	-	Doenças do sangue e dos órgãos hematopóéticos	IV	1,71	-
14	-	Transtornos Mentais	V	0,71	-
15	7	Tumores (Neoplasmas)	II	0,61	1,61
16	-	Complicações da gravidez, do parto e do puerpério	XI	0,27	-
17	-	Anomalias Congênitas	XIV	0,15	-

TABELA Nº 11 -

Os seis principais problemas de saúde, nos municípios de Lagoinha, Natividade da Serra, Redenção da Serra e São Luiz do Paraitinga - SP - período de 1970 - 1974

ordem de prioridade	Código	Doenças	Lagoinha		Nat. da Serra		Red. da Serra		S. Luiz do Parait.	
			Q	taxa de mort.	Q	taxa de mort.	Q	taxa de mort.	Q	taxa de mort.
1	XVI	Síntomas e estados mal definidos	418,36	774,38	226,80	427,07	311,30	451,42	307,15	739,43
2	I	Doenças infecciosas e parasitárias	45,37	35,20	33,47	30,96	37,30	98,14	72,23	67,22
3	VII	Doenças do Aparelho Circulatório	4,76	70,40	10,40	30,95	2,71	98,11	44,55	75,62
4	III	Doenças das glândulas endócrinas da nutrição e do metabolismo	20,72	35,20	0,05	-	25,98	19,62	6,99	1,61
5	XIV	Anomalias Congenitas	17,93	17,60	-	-	16,88	19,63	0,15	-
6	XVII	Acidentes, envenenamentos e violências	-	-	6,43	20,63	15,06	19,63	12,99	8,40

Obs:- Q Cálculado pela fórmula:-

$$Q = DP + \frac{274A + 91,3B}{N}$$

N

taxa de mort.: cálculo feito pelos alunos no ano de 1975.

TABELA Nº 12 -

Número de consultas médicas, por causa, nos municípios de Lagoinha, Natividade da Serra, Redenção da Serra e São Luiz do Paraitinga-Est. de São Paulo período de 1970 a 1974.

CAUSAS	Cód.	Número de Consultas				Total
		Lagoinha	Natividade da Serra	Redenção da Serra	S. Luiz do Paraitinga	
1. Doenças Infecciosas e Parasitárias	I	643	259	163	254	1319
2. Doenças Aparelho Respiratório	VIII	588	120	330	169	1207
3. Doenças Aparelho Digestivo	IX	546	41	128	74	789
4. Doenças aparelho Circulatório	VII	257	20	24	35	336
5. Doenças aparelho gênito-urinário	X	203	15	25	28	271
6. Complicações gravidez parto e puerpério	XI	106	-	1	1	108
7. Doença do sangue e órgão hematopoéticos	IV	96	79	49	48	272
8. Doenças das glândulas endócrinas, da nutrição e metabolismo	III	86	5	88	15	194
9. Doença pele e tecido celular subcutâneo	XII	81	30	33	71	21
10. Doença do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	XIII	58	35	16	23	132
11. Transtornos mentais	V	42	5	8	7	62
12. Certas causas de morb. mort. perinatal	XV	37	-	-	-	37
13. Doenças sist. nerv. e órgão dos sentidos	VI	24	9	20	9	62
14. Anomalias congênitas	XIV	21	-	-	-	21
15. Sintomas e est. mal definidos	XVI	12	47	60	92	211
16. Acidente envenenamento e viloencia	XVII	-	4	2	8	14
TOTAL		2800	669	947	834	5250

Na tabela nº 12, relativa a morbidade das regiões em estudo através da demanda de consulta médica, observamos a predominância de doenças infecciosas e parasitárias, do aparelho respiratório e digestivo.

8. Fatores Condicionantes:-

- Renda do Município
- Renda Per Capita
- Ocupação
- Educação
- Condições de habitação
- Vias de Comunicação
- Comunicação
- Recursos - Informações dos serviços de Saúde
- Saneamento

SÃO LUIZ DO PARAITINGA

Renda do Município -

Em 1972 a renda do município foi de CR\$ 2.144.533,00

Renda Per Capita

Foi estimado para 1972 o valor de CR\$ 183,84. Para este cálculo foi considerado o valor da renda do município e sua população, 11.665 habitantes.

Esta cifra deve ser considerada com ressalvas tendo em vista a precariedade dos dados utilizados para seu cálculo.

Ocupação

A atividade principal do município é a pecuária, a qual se dedica a maior parte da população.

Como atividade industrial pode se destacar uma usina de resfriamento de leite, de porte médio.

Educação

A distribuição da população do município por zonas (rural e urbana), séries e anos (1970 a 1974) pode ser visualizada na tabela 13.

Condições de Habitação

As condições de habitação do município, na sua zona urbana, podem ser consideradas satisfatórias.

Observa-se que as casas na sua maioria são geminadas.

As construções são em alvenaria notando-se ainda algumas em " opau a pique ".

Pelo fato de ser tombada, por ser cidade histórica poucas mudanças ou reformas podem ser feitas tendo em vista a melhoria das condições de habitação.

Vias de Comunicação

A cidade é cortada pelas estradas estaduais-SP125 que liga Taubaté a Ubatuba, e SP153 que liga São Luiz do Paraitinga a Cunha.

A rede municipal é constituída de 8 estradas na extensão total de 57km, com condições permanentes de tráfego e não revestidas.

Distância de São Paulo 164 km

O município não é servido por rede ferroviária

Comunicação

Telefones instalados - 102

O município recebe as transmissões de rádio e televisão.

Informações dos serviços assistenciais de saúde

Recursos (tabelas 15 e 16)

TABELA Nº 13 - Distribuição dos alunos por série e zona no Município de São Luiz do Paraitinga, São Paulo - anos 1970-1974

Anos	RURAL					URBANA									Total Geral
	1º	2º	3º	4º	total	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	total	
1970	846	908	314	125	2193	155	243	117	127	40	-	-	-	682	2875
1971	357	586	217	75	1235	148	260	74	119	33	64	55	62	825	2050
1972	466	525	174	67	1232	37	255	208	121	315	123	62	52	1173	2405
1973	395	585	162	104	1246	218	184	110	119	156	77	85	45	994	2240
1974	305	555	196	100	1156	155	191	109	127	147	120	82	74	1005	2161
TOTAL	2369	3159	1063	471	7062	713	1133	618	613	691	384	284	233	4669	11731

FONTE.- DEB de Taubaté (Mapas).

LAGOINHA

Renda do Município

Em 1972 a renda do município foi de CR\$ 664.484.80

Renda "Per Capita"

Foi estimado para 1972 o valor de CR\$ 118,08

Consideramos para o cálculo, o valor da renda do município e sua população - 5.590 habitantes

Ocupação

Analisando os dados referentes a produção da município e de acordo com a verificação "in sito" a atividade principal é agro-pecurária.

Educação

A distribuição da população do município por zonas (rural e urbana) séries e anos (1970 a 1974) pode ser vista na tabela 14.

Condições de habitação

Na zona urbana consideramos as habitações satisfatórias, apesar de serem em sua maioria construções mais antigas. São casas geminadas e em alguns lugares construídas - muito acima do nível das ruas, em virtude do relevo da região, o que lhe empresta um aspecto peculiar.

Vias de Comunicação

A cidade dista de 133 km de São Paulo pelas rodovias BR116 (São Paulo - Rio de Janeiro) SP125 (Taubaté - Ubatuba) e SP153 (São Luiz do Paraitinga - Cunha) sendo as 2 primeiras pavimentadas e a última não.

O município é servido também por estradas, municipais e particulares - 14, com extensão de rede de 132km em sua maioria em terra batida.

A rede ferroviária não apassa pelo município.

Comunicação

De acôrdo com a população " Conheça seu Município ", - em 1973 haviam 2 telefones instalados, mas verificamos agora maior número de instalações.

O município capta as transmissões de rádio e televisão.

Informações dos serviços assistenciais de saúde

Recursos (tabelas 15 e 16).

8.1. Aspectos gerais do saneamento básico

ÁGUA - ESGOTOS - RESÍDUOS SÓLIDOS

REDEÇÃO DA SERRA

Em virtude do represamento do rio Paraitinga a cidade está se deslocando para um ponto de cota mais elevada.

Na nova cidade, que está em fase final de construção haverá um sistema de distribuição de água potável. Essa água sofrerá tratamento (em estação compacta) que consistirá basicamente em filtração e cloração. O comprimento da rede será de aproximadamente 4000m, servido quase que a totalidade da população urbana. O manancial será um córrego que foi represado. A água será recalçada para a ETA, tratada, e distribuída por gravidade.

Atualmente está sendo distribuída a população residente na cidade nova, uma água sem tratamento para fins não potáveis:

Na cidade nova será implantada uma rede coletora de esgotos, que serão lançados sem tratamento no lago que será formado. A população esgotada será praticamente toda a zona urbana. A rede está prevista para ter 6000 de comprimento. Os resíduos sólidos são recolhidos das casas por carrinhos de mão e transportados para um local onde são recolhidos por caminhões e dispostos em terrenos a céu aberto, em região não muito afastada da zona urbana.

Esta projetada também uma rede coletora de águas pluviais.

Os serviços de água, esgoto e resíduos sólidos são de responsabilidade da Prefeitura. Todavia não existem funcionários especificamente destinados a estes tipos de atividades. Os funcionários trabalham sob a forma de rodizio.

LAGOINHA

A cidade não dispõe de rede distribuidora de água - nem coletora de esgotos.

A população se abastece de poços rasos e os esgotos são lançados em fossas negras.

Como existe galeria de águas pluviais, algumas residências aí lançam seus esgotos, de forma irregular.

A coleta de lixo é feita por um veículo de tração animal. O destino final do lixo é em terreno a céu aberto, em local próximo à zona urbana.

Os serviços de água, esgoto e resíduos sólidos são, teoricamente, de responsabilidade da Prefeitura, que não dispõe de pessoal especificamente designados para estas atividades.

NATIVIDADE DA SERRA

Em virtude do represamento do Rio Paraíba, a cidade está se deslocando para outro local.

Na nova cidade está prevista uma rede distribuidora de água potável tratada e rede coletora de esgotos. Os esgotos coletados serão lançados no lago em formação após sofrerem tratamento em tanque Inhoff.

Os resíduos sólidos são recolhidos por caminhões e dispostos em terreno a céu aberto.

Estão previstas também galerias de águas pluviais.

Esses serviços são de responsabilidade da Prefeitura que, todavia, não dispõe de funcionários destinados especificamente para estas atividades.

SÃO LUIZ DO PARAITINGA

A cidade dispõe de rede distribuidora de água. Essa água sofre, como tratamento, uma decantação primária antes de ser distribuída a população.

Os esgotos são coletados pela rede existente e lançados no corpo receptor, Rio Paraitinga, sem tratamento.

Existe também galeria de águas pluviais independente da rede de esgotos.

Os resíduos sólidos são coletados por caminhões e dispostos em terreno a céu aberto, às margens do rio Paraitinga. Esse serviço é de responsabilidade da Prefeitura.

Os serviços de água e esgoto que eram de responsabilidade da Prefeitura, passaram a ser da SABESP, a partir de 1975.

DADOS GERAIS DO MUNICÍPIONOME Lagoinha

Região Administrativa _____

Distância em km - de São Paulo 188 da Regional _____

	População	Área	Densidade
URBANA	1225hab	1 km ²	1225,00h/km ²
RURAL	4549hab	250 km ²	18,19h/km ²
TOTAL	5774hab	251 km ²	23,00 h/km ²

CENSO 1974

Economia %

Agrícola	<u>20</u>	Orçamento anual <u>CR\$ 664.484,00</u>
Pecuária	<u>80</u>	
Industrial	<u>-</u>	

ICM anual arrecadado CR\$ 132.112

Plano Diretor

Não existe _____ não _____

Existe {

Firma _____

Ano _____

Está sendo adotado sim não

Observação: _____

Nº e Nome de Distritos do Município 1 - só a sedePRÉDIOS

Residenciais	<u>316</u>
Comerciais	<u>42</u>
Industriais	<u>13</u>
Serviços Públicos	<u>8</u>
Escolas	<u>63</u>
Hospitais	<u>-</u>
Clubes	<u>-</u>
Outros	<u>-</u>
Total	<u>419</u>

RESÍDUOS SÓLIDOS E LIMPEZA PÚBLICA

34.

Serviço de lixo	Municipal <input checked="" type="checkbox"/>	Contratado <input type="checkbox"/>			
	Autônomo <input type="checkbox"/>				
População urbana servida	Nº de pessoas	1225	Nº de domicílios	300	
	Porcentagem	100	%	100 %	
Volume coletado (m ³ /dia)		Doméstico	10	Industrial	-

SISTEMAS DE DISPOSIÇÃO, PORCENTAGEM (%) E VOLUME (m³/dia) DO TOTAL COLETADO

	Doméstico		Industrial	
	%	Vol (m ³ /dia)	%	Vol (m ³ /dia)
Águas				
Solo				
Aterros {	Sanitários			
	A céu aberto.....	100	10	
Outros				
.....				

Coleta e Transporte	Tipo	Número
Tração animal	Carroça	1
Caminhão convencional		
Compactador		

FUNCIONÁRIOS UTILIZADOS NO SERVIÇO DE RESÍDUOS SÓLIDOS E LIMPEZA PÚBLICA

	Técnico	Varrição	Coleta e Transporte	Tratamento e/ou Disp.	Admin.	Total
Lixo	6	5	1	1	-	6
Limp. Pública						
Total						

Calcular Relação: $\frac{\text{Funcionários}}{\text{Nº de prédios atendidos}} = \frac{6}{1} = 0.02$

DADOS GERAIS DO MUNICÍPIONOME São Luiz do Paraitinga

Região Administrativa _____

Distância em km - de São Paulo 164 da Regional _____

	População	Área	Densidade
URBANA	3347	2 km ²	1673,5 h/km ²
RURAL	3800	699 km ²	12,59 h/km ²
TOTAL	12147	701 km ²	17,3 h/km ²

Economia % { Agrícola 30
 Pecúária 70
 Industrial -

Orçamento anual _____
 ICM anual arrecadado CR\$ 629.032,1

Plano Diretor { Não existe não
 Existe { Firma _____
 Ano _____
 Está sendo adotado sim não
 Observação: _____

Nº e Nome de Distritos do Município 1 só a sedePRÉDIOS

Residenciais	<u>700</u>
Comerciais	<u>200</u>
Industriais	<u>5</u>
Serviços Públicos	<u>10</u>
Escolas	<u>13</u>
Hospitais	<u>1</u>
Clubes	<u>1</u>
Outros	<u>4</u>
Total	<u>1034</u>

Serviços de Á G U A	Municipal <input checked="" type="checkbox"/>	SABESP <input type="checkbox"/>
	Autônomo <input type="checkbox"/>	
População urba na abastecida	Nº de Pessoas	3000
	Porcentagem	90
Vazão Aduzida (m ³ /dia)		600
*Deficit de vazão p/ a rede instalada (m ³ /la)		
Deficit de vazão p/ a população abastecível		67.4 (m ³ /dia)
Número de	Ligações	700
	Hidrômetros	-

"SISTEMAS ABASTECEDORES"

Nº do Sistema	Tipo e Nome do Tratamento	Q (m ³ /dia)	Distribuição	
			Contín.	Interm.
	Decantação primária	600	X	

TIPOS DE SISTEMAS ABASTECEDORES EM PORCENTAGEM (%) E VAZÃO (M³/DIA) DO TOTAL ABASTECIDO

	Vazão m ³ /dia	DESINFETADA				NÃO DESINFETADA	
		Hipoclorito		Cloro			
		%	Q	%	Q	%	Q
IN NATURA	Superficial						
	Freática						
	Profunda						
TRATADA	Clássica						
	Filtros Lentos						
	Outros						
	FLUORETADA	%		M ³ /DIA			

* Consumo "per capita" $\frac{200 \text{ litros}}{\text{Dia}}$

"E S G O T O"

População urbana na abastecida esgotada	Nº de Pessoas	3000
	Porcentagem	96
Vazão Coletada (m ³ /dia)		540

"SISTEMAS COLETORES"

Nº do Sistema	Nº de Bacias	Tipo e Nome da Depuração	Vazão (m ³ /dia)	%
		Não há tratamento		

FUNCIONÁRIOS UTILIZADOS NOS SERVIÇOS DE ÁGUA E ESGOTO

	Técnicos	Braçais	Adm.	Total
ÁGUA	6	2	-	8
ESGOTO	2	-	-	2
TOTAL	12	2	-	14

CALCULAR: Relação $\frac{\text{Funcionários Água}}{\text{Nº de Ligações de Água}} = \frac{8}{200} = 0,04$

$\frac{\text{Funcionários Esgoto}}{\text{Nº de ligações Esgotos}} = \frac{2}{200} = 0,01$

RESÍDUOS SÓLIDOS E LIMPEZA PÚBLICA

Serviço de lixo	Municipal <input checked="" type="checkbox"/>			Contratado <input type="checkbox"/>
	Autônomo <input type="checkbox"/>			
População urbana servida	Nº de pessoas	3100	Nº de domicílios	700
	Porcentagem	100	%	100 %
Volume coletado (m ³ /dia)		Doméstico	20	Industrial -

SISTEMAS DE DISPOSIÇÃO, PORCENTAGEM (%) E VOLUME (m³/dia) DO TOTAL COLETADO

	Doméstico		Industrial	
	%	Vol (m ³ /dia)	%	Vol (m ³ /dia)
Águas				
Solo				
Aterros {	Sanitários			
	A céu aberto.....	100		
Outros				
.....				

Coleta e Transporte	Tipo	Número
Tração animal	-	-
Caminhão convencional	Comum-ano/73	2
Compactador	-	-

FUNCIONÁRIOS UTILIZADOS NO SERVIÇO DE RESÍDUOS SÓLIDOS E LIMPEZA PÚBLICA

	Técnico	Varrição	Coleta e Transporte	Tratamento e/ou Disp.	Admin.	Total
Lixo	8	4	4	2	-	
Limp. Pública						
Total						

Calcular Relação: $\frac{\text{Funcionários}}{\text{Nº de prédios atendidos}} = \frac{8}{700} = 0,0114$

TABELA Nº 15 -

Recursos Institucionais

Municípios	Centro Saúde	Hosp.	Escolas		Farm.	Igrejas	Serviços Sociais	Indústrias	Comércio
			Urb.	Rural					
Lagoinha	V	-	5	58	1	13	-	2	22
Natividade da Serra	V	-	-	-			-	4	16
Redenção da Serra	V	-	2	20	1		1	9	
S. Luiz do Paraitinga	IV	1'	13	100	2		-	5	200
Total	4	1	20	178	4	13	1	18	

' A Instituição hospitalar tem sua capacidade limitada em leitos/dia

' ' Considera-se as salas de aula como unidade escolar

TABELA Nº 16

Recursos Humanos

Municípios	Médicos		Visitado- ra	Fiscal.	Atend.	Escritu- rária	Serven- te
	C.S.	Part.					
Lagoinha	1'	-	-	-	1	1	4
Natividade	2	-	-	-	2	1	2
Redenção	3	-	1	2	1	2	1
S. Luiz do Par.	2	-	1	1	3	1	1
Total	8		2	3	7	5	8

FONTE:- Dados coletados em 1975 pelos alunos de Saúde Pública USP

' Médico vai uma vez por semana

' ' Médico vai duas vezes por semana

TABELA Nº 17

Disponibilidade e utilização de recursos dos Centros de Saúde nos municípios de Lagoinha, São Luiz do Paraitinga, Redenção da Serra e Natividade da Serra.

Recursos Humanos	Lagoinha		S. Luiz do P.		Redenção		Natividade	
	Nº	total horas/ano	Nº	total horas/ano	Nº	total horas/ano	Nº	total horas/ano
Médico	1'	192	3	683	1''	384	1	1840
Visitador	-	-	1	1380	1	1380	-	-
Atendente	-	-	3	4140	2	1840	2	2760
Escriturário	2	2760	2	2760	1	1840	1	1380
Fiscal	-	-	1	1380	2	2760	-	-
Servente	1	1380	1	1380	2	1380	2	2760

' médico de Cunha - trabalha 4 horas por semana

'' médico de Taubaté - trabalha 8 horas por semana

A análise da distribuição e utilização dos recursos em bora prejudicada por falhas na qualidade dos dados nos permite evidenciar uma grande deficiência de recursos humanos principalmente no que diz respeito à médicos, o que justifica na determinação do fator Q a prioridade da Causa XVI da Classificação Internacional de Doenças; sintomas e estados mal definidos.

TABELA Nº 18 -

Utilização dos recursos de consulta médica dos Centros de Saúde, dos municípios de Lagoinha, Natividade, Redenção e São Luiz do Paraitinga-SP- ano 1974

Recursos Humanos	Lagoinha	Natividade da Serra	Redenção da Serra	S. Luiz do Paraitinga
nº de hora médica/ano	192	1840	384	683
nº de consultas/ano	2800	718	956	839
Rendimento	14,58	0,39	2,49	1,23

TABELA Nº 19-

Utilização dos instrumentos requeridos para visitação domiciliar nos centros de Saúde de Lagoinha, Natividade, Redenção, S. Luiz - São Paulo - 1974

Recursos Humanos	Lagoinha	Natividade da Serra	Redenção da Serra	S. Luiz do Paraitinga
nº de hora visit./ano	-	-	1380	1380
nº de visitas/ano	-	-	-	876
Rendimento	-	-	-	0,63

TABELA Nº 20

Utilização dos instrumentos requeridos para vacinação nos municípios de Lagoinha, Natividade, Redenção S. Luiz - São Paulo - 1974

Recursos Humanos	Lagoinha	Natividade da Serra	Redenção da Serra	S. Luiz do Paraitinga
Nº de hora vacin/hora	1380	2760	3220	2760
nº de vacinas/ano	1289	1349	1877	6400
Rendimento	1,07	0,49	0,58	2,31

TABELA Nº 21

Utilização de instrumentos de fiscalização sanitária nos municípios de São Luiz do Paraitinga, Redenção da Serra.

Recursos Humanos	S. Luiz do Paraitinga	Redenção da Serra
nº de hora/ano fiscal	1380	2760
visitas/ano	1317	2300
Rendimento	0,95	0,74

A análise dos instrumentos mostra um rendimento muito baixo:

- O rendimento normalizado da hora consulta médica é de 6 consultas/hora. O rendimento observado na U.S. de Lagoinha sacrificou a qualidade da consulta e nas demais unidades não atingiu a meta normalizada. Não podemos precisar se o volume de consulta refere-se ao ano de 1974 ou desde seu funcionamentos.

- O rendimento hora visitador em São Luiz foi de 0,63 e de Redenção é 0 (normalizado é 1 visita/hora) significando tempo ociosos deste instrumento ou desvio de função. Há necessidade deste recurso humano no município de Lagoinha.

- O rendimento hora/vacinador foi abaixo do normalizado (média 10/hora). O total das horas deve ter sido utilizado na execução de ações que não são registradas prejudicando a análise, ou então significa tempo ocioso.

- O rendimento hora/inspeção não atingiu a meta normalizada (2 visitas/hora) significando ociosidade do instrumento.

- Eficiência - comparados com os instrumentos normalizados os ^{baixos} ~~básicos~~ rendimentos dos instrumentos observados evidenciam um grau pouco significativo de eficiência dos programas.

RECURSOS HOSPITALARES

1. São Luiz do Paraitinga

- Santa Casa da Misericórdia de São Luiz do Paraitinga

a- Capacidade Instalada:

22 leitos (11 masculinos e 11 femininos)

8.030 leitos-dia-ao ano (disponível)

473 paciente - dia (utilizado)

464 paciente - dia (alta)

1,01 paciente de permanencia

1,29 média de paciente-dia

2 consultórios

2.000 horas/ consul. ao ano

957 consultas

749 atendimentos de primeira consulta

b- Recursos Humanos

7 médicos

2 administrativos

6 auxiliar de enfermagem

4 serviços

19 total

c- Recurso: material e instrumental

Serviço administrativo

Serviço de nutrição: contém:

1 cozinha tipo doméstica com um fogão à gás de 4 bocas, um armário e uma geladeira

1 refeitório - com 2 mesas e 12 cadeiras

Laboratório: um microscópio, um centrífuga e uma estufa

Oftalmologia: um consultório

d. Convenio: FUNRURAL

O hospital atende apenas a consultas, tratamentos clínicos e partos normais. Os casos cirurgicos de maior gravidade são mandados para Taubaté, em ambulância de propriedade da Santa Casa de São Luiz do Paraitinga.

Pelo número de leitos disponíveis o grau de utilização é baixíssimo; o ideal seria uma utilização na ordem de 40 a 60% e no entanto este hospital tem uma utilização - de apenas 5,89%, com um concentração mínima de 1,33% para uma população de 11.655 habitantes. Assim, tendo em vista as condições locais sugerimos aproveitamento dos recursos humanos e materiais. A transformação desse hospital em Hospital Unidade-Sanitária, através de convenio com o Estado, dispondo de 50 leitos aproximadamente para atendimento de emergencias.

e. Sugestão

Nesta localidade poderia ser aproveitada a Santa Casa de Misericórdia, que contando com recursos governamentais ampliaria os 22 leitos existenciais, para 50, aproximadamente. Transformar-se-ia em Hospital Unidade Sanitária e prestaria um serviço associado as funções de Saúde Pública, com as de internação. Como funções básicas rea

lizaria programas de Saúde Pública e forneceria assistência médico-cirúrgica e obstétrica de emergência.

Características

Edifício devidamente equipado contendo no mínimo:

- Sala de Administração
- Consultórios
- Sala de Curativos
- Laboratório de rotina
- Sala de cirurgia e partos
- Quartos e enfermarias até o máximo de 25 leitos

É altamente recomendável a existência de um aparelho de Raios X de no máximo 30 miliampères.

De Organização dispendo de :

- Médico
- Pessoal de Enfermagem
- Pessoal Auxiliar (Administrativos, serventes, etc.)

De Integração

- Como Unidade Sanitária, obedece ao órgão normativo e administrativo do Estado no campo da Saúde Pública.
- Como Hospital, mantém articulação com os demais componentes da rede hospitalar.

Entendemos que a integração e coordenação dos serviços médicos-hospitalares e de Saúde Pública, feita de acordo com as condições locais e das instituições é a primeira e mais importante medida, que permitirá um melhor aproveitamento de nossos recursos humanos e materiais.

TABELA Nº 22

Principais causas de hospitalização no município de São Luiz do Paraitinga - São Paulo no período de 1970/4.

Ordem de prior.	CAUSAS DE HOSPITALIZAÇÃO	Código	Fao/dia	%
1	Doenças do aparelho circulatório	VII	63	20,0
2	Doenças do aparelho respiratório	VIII	61	19,0
3	Doenças infecciosas e parasitárias	L	30	9,5
3	Sintomas e estados mal definidos	XVI	30	9,5
4	Doenças do sangue e órgãos hematopóéticos	IV	28	9,0
5	Acidentes Envenenamento e Violencia	XVII	23	7,3
6	Doenças do aparelho genito-urinário	X	18	5,0
7	Doenças do aparelho digestivo	IX	15	5,0
8	Doenças da pele e tecido celular subcutâneo	XII	11	3,5
9	Doenças do sistema osteomuscular e tecido conjuntivo	XIII	10	3,0
10	Complicação da gravidez do parto e do puerpério	XI	9	3,0
11	Doenças das glândulas endócrinas, da nutrição e do metabolismo	III	5	1,6
11	Transtornos mentais	V	5	1,6
11	Doenças do sistema nerv. e dos órgãos dos sentidos	VI	5	1,6
12	Anomalias congênitas	XIV	3	1,0
13	Tumores	II	1	0,3
14	Certas causas de morb. e mort. perinatais	XV	-	-

X. Análise das Prioridades

A análise dos dados diagnóstico permitiu assim chegar à conclusão de que o nível de saúde dos municípios de São Luis e Lagoinha, pode ser considerado acentuadamente baixo.

Cumpré assinalar, que na utilização dos indicadores do nível de saúde como elementos de orientação no trabalho dos referidos municípios, devem ser mencionadas as restrições aos dados de que dispomos, pois o sistema de registro dos fatos vitais apresenta grandes imperfeições que constituíram dificuldades irremovíveis. É sabido que a natureza e deficiência dos dados em áreas subdesenvolvidas prejudicam grandemente sua utilização em particular pelo elevado percentual de óbitos por causas mal definidas.

De acordo com a ordem de prioridades concluímos - que os problemas básicos de saúde das regiões em estudo são:

1. Sintomas e estados mal definidos (Grupo XVI)
2. Doenças infecciosas e parasitárias (Grupo I)
3. Doenças do aparelho circulatório (Grupo VII)
4. Doenças das Glândulas endócrinas, da nutrição e do metabolismo (Grupo III)
5. Anomalias congênitas (Grupo IV)

No Grupo 2 podemos incluir as moléstias de Veiculação hídrica (determinados pela Técnica de Programação - local CENDES/OPS - por danos).

Esses cinco grupos de problemas constituirão a base das sugestões programáticas.

1. Sintomas e estados mal definidos

Este grupo ocupou o primeiro lugar na ordem de prioridade das quatro regiões, com elevado número de pontos

sendo o fator Q dez superior ao da causa imediatamente seguinte. O estudo desse grupo de "sintomas e estados mal definidos" revela uma precária assistência médica (elevado número de óbitos sem assistência médica), de estrutura dos serviços de saúde local e deficiências - do sistema de registro de informações de morbidades e mortalidade.

2. Doenças infecciosas e parasitárias

Este grupo de doenças revela as precárias condições de saneamento do meio, ausência de programas de imunização e de assistência médica aos grupos populacionais mais vulneráveis, como crianças e gestantes e baixo nível sócio-econômico e de educação para a saúde

3. Doenças do aparelho circulatório

Este grupo de doenças revela assistência médica precária aos grupos vulneráveis às molestias crônicas circulatórias, e educação para a saúde através de orientação sobre hábitos alimentares e afastamentos de fatores desagradáveis como fumo, álcool, stress, etc.

4. Doenças das Glândulas endócrinas, da nutrição e do metabolismo

Este grupo de doenças revela a necessidade de medidas gerais de proteção à saúde que se traduz pela assistência médica periódica e educação sanitária, envolvendo especialmente aspectos alimentares.

5. Anomalias congênitas

Este grupo de doenças revela a deficiência de assistência pré-natal.

Além dessas prioridades obtidas pelo fator Q, o estudo das morbidades através da demanda satisfeita de hospitalização e consulta médica nos levou a considerar como prioridades:

1. Doenças do aparelho respiratório

A existência desse grupo de doenças revela a falta de uma estrutura sanitária, deficiência de assistência e imunização principalmente no que diz respeito à tuberculose.

2. Doenças do aparelho digestivo

Este grupo de doenças revela falta de saneamento do meio, assistência médica e de educação para a saúde.

XI. *Sugestões Programáticas*

1. *Melhoria do serviço de assistência médica, da estrutura dos serviços de saúde e do sistema de registro de informações. Com base nas alterações ocorridas na área em questão no período de 1975 a 1976, em virtude da mudança das localidades de Natividade da Serra e Pedernão da Serra, provocando modificações profundas na estrutura da população sugerimos também a elaboração de estudos especiais de Morbidade e mortalidade, através da investigação por família, que serão efetuados por equipes de pessoal auxiliar treinado e efetuação de um novo Censo nos referidos municípios visando a obtenção de estatística demográfica fidedigna.*
2. *Realização de programas de saneamento básico e de educação para a saúde. Algumas medidas podem ser sugeridas tendo em vista a melhoria das condições sanitárias dos municípios em estudo.*

Assim sendo para São Luiz do Paraitinga, uma vez que os serviços de água passaram a ser responsabilidade da SABESP a água distribuída poderia sofrer um tratamento mais avançado principalmente no que se refere a desinfecção. Os esgotos deverão sofrer tratamento antes de serem lançados no corpo receptor. Esse tratamento poderia ser feito através de processos biológicos por alcançarem um rendimento satisfatório e baixo custo de implantação e manutenção.

Quanto a Lagoinha uma vez que inexiste rede distribuidora de água, uma medida paliativa seria a distribuição de agentes desinfetantes que seriam u

utilizados pela própria população antes de consumirem a água. No tocante a disposição dos esgotos, seria - necessária a educação do povo no que se refere a construção de fossas levando-se em conta sua localização e distancia mínima de segurança que deve ser respeitada dos poços fornecedores de água.

Quanto aos resíduos sólidos a sua adequada disposição em aterros sanitários por exemplo, evitaria problemas de roedores e moscas e conseqüentemente as doenças transmitidas por aqueles vetores. Na zona rural o enterramento do lixo seria a solução recomendada.

3. Realização de programas verticais a curto prazo, para combate às doenças infecciosas e parasitárias e programas de assistência médica integrada, a longo prazo, para o controle das mesmas.
4. Realização de programas de educação para a saúde e Recuperação nutricional.
5. Treinamento e supervisão de pessoal e aproveitamento de elementos da comunidade para executar certas atividades de saúde.
6. Integração com Unidades Sanitárias melhor equipadas e que disponham de retaguarda hospitalar afim de suprir deficiências dos serviços locais.
7. Realização de um programa de assistência materno-infantil, com assistência pré-natal e orientação e controle de curtos.
8. Prioridade na assistência médica aos grupos vulneráveis (crianças, menores de 5 anos e velhos).

9. *Prioridade às atividades de saneamento. Coordenação com o setor responsável pelos sistemas de abastecimento de água e esgotos para coincidência das áreas prioritárias de atuação.*
10. *Desenvolvimento conjunto pela Secretaria de Saúde e Governos municipais de um programa mínimo de saneamento básico nos Municípios focalizados com vistas à redução da incidência de doenças de veiculação - hídricas e parasitárias.*

As cidades de Redenção da Serra e Natividade, sofreram profundas alterações, quando tiveram que ser mudadas geograficamente devido a inundações permanentes que sofreram, pela construção de represas, como parte do plano para a regularização da vazão do Rio Paraíba.

Foram criadas praticamente duas novas cidades. Estamos portanto, frente a uma nova realidade que, sob o ponto de vista de Saúde Pública, desconhecemos.

Os levantamentos feitos pelos alunos da Faculdade de Saúde Pública de São Paulo no ano de 1975 (durante o Estágio de Campo Multiprofissional), deixaram de ter valor. Não se conhece a realidade do momento, sendo impossível, sem o diagnóstico da situação, pretendermos qualquer programação.

Em Redenção da Serra, por exemplo, foi criada uma cidade inteiramente nova que, com a pressa que caracterizam essas mudanças, se refletem negativamente para os aspectos sanitários principalmente água, esgoto e destino final do lixo. Assim é que o abastecimento de água é precaríssimo, sendo a mesma transportada por caminhões tanques e outra parte recolhida em local seguramente contaminado, pois que animais soltos no campo, não são impedidos de se utilizarem da mesma fonte. As ações de saúde - neste caso, se limitam à distribuição de cloro à população pela fiscalização sanitária do Centro de Saúde. Esta mesma funcionária, dentro de suas limitações, faz-se imunização, visitas sanitárias a bairros, casas de comércio e residências em geral.

O médico só atende dois dias por semana. Não entrando no mérito a qualidade deste atendimento verifica-se

desde logo que quantitativamente o mesmo não é satisfatório.

Outra ação de saúde que se exerce é em relação à - construção de fossa e sumidouro já que nem se pode cogitar em esgoto.

Pelas razões expostas, para as duas localidades em tela, mais uma vez, fica claro que, devido ao desconhecimento da "nova realidade" torna-se impossível pretendermos qualquer programação uma vez que não temos nem mesmo um diagnóstico.

XIII. Bibliografia

BIBLIOGRAFIA

1. ALVIN, E.F. & COSTA, L.T. *Técnica de Planejamento como Instrumento de Saúde - Trabalho apresentado pelo Instituto de Planejamento de Saúde ao XIII Congresso Brasileiro de Higiene, São Paulo, 1970.*
2. BERQUIÓ, E. et al. *Estatística Vital, 9a. edição, Faculdade de Saúde Pública, USP - São Paulo, 1972.*
3. CIARI, Cyro Junior, et al. *Apostila de Saúde Materna Infantil. Faculdade de Saúde Pública, USP, São Paulo, 1976.*
4. *Coleta de dados efetuados por alunos da FSP durante o Estágio de Campo Multiprofissional - ano 1975.*
5. *Departamento Estadual de Estatística da Secretaria de Economia e Planejamento - Vol.III do Conheça seu município - Vale do Paraíba - Est. de São Paulo.*
6. *Faculdade de Saúde Pública - USP- Disciplina de Enfermagem de Saúde Pública - Modelo Docente, 1976 (Apostila do curso para graduados em Enfermagem).*
7. RAMOS, Reinaldo - Indicadores de Nível de Saúde, Tese de Doutorado apresentada à Cadeira Técnica de Saúde Pública da Faculdade de Saúde Pública, USP, S.Paulo, 1962.